

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Luccas Soares Alvarenga

**O MODELO DE ENSINO DOS JOGOS PARA COMPREENSÃO: ANÁLISE DOS  
ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
NO BRASIL**

Goiânia  
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

**1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)**

Nome completo do autor: Luccas Soares Alvarenga

Título do trabalho: “O modelo de ensino dos jogos para compreensão: análise dos artigos publicados em revistas científicas da Educação Física no Brasil”

**2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)**

Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

**Casos de embargo:**

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Heitor De Andrade Rodrigues, Professor do Magistério Superior**, em 05/12/2024, às 17:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luccas Soares Alvarenga, Discente**, em 10/12/2024, às 18:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5013912** e o código CRC **9DA258B4**.

Luccas Soares Alvarenga

**O MODELO DE ENSINO DOS JOGOS PARA COMPREENSÃO: ANÁLISE DOS  
ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
NO BRASIL**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Heitor de Andrade Rodrigues

Goiânia  
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Alvarenga, Luccas Soares  
O MODELO DE ENSINO DOS JOGOS PARA COMPREENSÃO  
[manuscrito] : ANÁLISE DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTAS  
CIENTÍFICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL / Luccas Soares  
Alvarenga. - 2024.  
L, 50 f.

Orientador: Prof. Dr. Heitor de Andrade Rodrigues.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD),  
Educação Física, Goiânia, 2024.

Bibliografia.

Inclui siglas, abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de tabelas.

1. TGfU. 2. Esportes. 3. Educação Física. 4. Estado da Arte. I.  
Rodrigues, Heitor de Andrade, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **03/12/2024**, às **13 horas**, na **sala do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Pedagogia do Esporte (Esporte Lab)** iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“O modelo de ensino dos jogos para compreensão: análise dos artigos publicados em revistas científicas da Educação Física no Brasil”**, de autoria de **Luccas Soares Alvarenga**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG). Os trabalhos foram instalados pelo **Prof. Dr. Heitor de Andrade Rodrigues - orientador FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Prof. Dr. Humberto Luís de Deus Inácio - FEFD/UFG** e **Prof. Me. Eugênio Lopes Dos Santos Junior**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 9,0 (nove), tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Heitor De Andrade Rodrigues, Professor do Magistério Superior**, em 05/12/2024, às 17:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Humberto Luis De Deus Inacio, Professor do Magistério Superior**, em 11/12/2024, às 17:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eugênio Lopes Dos Santos Junior, Usuário Externo**, em 16/12/2024, às 14:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5013911** e o código CRC **BD9C4BFD**.

Luccas Soares Alvarenga

**O MODELO DE ENSINO DOS JOGOS PARA COMPREENSÃO: ANÁLISE DOS  
ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
NO BRASIL**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Goiânia, Dezembro de 2024.

Dedico este trabalho aos meus amigos, irmãos e queridos pais!

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus pela capacidade e cuidado que teve ao me guiar até o presente momento, desde o momento de meu nascimento até o momento em que finalizo esse trabalho, devo todos os meus agradecimentos a ele.

Deixo minha eterna gratidão aos meus queridos pais, Agnaldo Soares Teixeira e Neivanir Antônia de Alvarenga Soares, que saindo de situações muito difíceis e por muitas vezes sem apoio de ninguém, puderam me proporcionar a oportunidade de realizar um curso superior na faculdade dos meus sonhos. Que toda luta e suor de vocês possa ser de alguma forma vista neste trabalho e nesse momento em que realizo o nosso maior sonho de visualizarem seus filhos se formarem e tornarem as pessoas que são hoje.

Agradeço aos meus irmãos Nícollas Soares e Brenno Soares, pela cumplicidade e companheirismo em todos os momentos da vida, desde os momentos em que brincávamos no quintal de casa, até o momento em que instruí vocês de como era a faculdade e o esforço que deveriam fazer para viver momentos tão únicos como o que estou vivendo agora.

Agradeço ao Professor Heitor de Andrade Rodrigues, pelo companheirismo e paciência que teve comigo durante todo esse tempo de orientação e as dificuldades que passamos, mas que apesar de tudo me possibilitou conhecer o grande professor, pai e amigo que está por trás de tantas formalidades.

Agradeço também aos meus colegas e amigos que pude compartilhar durante esses 5 anos e que me ajudaram durante essa enorme e difícil jornada, especialmente o Davi, que foi o que tive maior proximidade e pude compartilhar o maior número de experiências nesse curso.

Agradeço especialmente a Profa. Luana Zanotto e a Profa. Alessandra Barreiro da Silva que durante o Programa de Residência Pedagógica me ensinaram muito sobre o que é ser professor e contribuíram muito para minha formação.

Por fim, agradeço a todos os familiares, amigos e professores que não citei de forma direta, mas que sempre me apoiaram nessa caminhada, o companheirismo de vocês tornou essa trilha muito especial e enriquecedora.

Muito Obrigado a todos!

É no problema da educação que assenta o grande  
segredo do aperfeiçoamento da humanidade

(Kant, 1803)

## RESUMO

A partir da crítica ao modelo tradicional de ensino dos esportes, o Modelo de Ensino dos Jogos para a Compreensão (MEJC), mais conhecido por sua denominação em inglês *Teaching Games for Understanding* (TGfU), surge como uma metodologia de ensino dos esportes por meio do desenvolvimento da capacidade de jogo, com ênfase na compreensão das capacidades táticas e técnicas contextualizadas em jogos reduzidos. Considerando a relevância do TGfU no contexto internacional e a sua progressiva inserção do contexto brasileiro, o objetivo do presente estudo foi identificar e analisar os artigos científicos produzidos sobre o TGfU nas revistas brasileiras de Educação Física. No âmbito da pesquisa qualitativa, esse estudo se alinha aos princípios de revisão do Estado da Arte. Selecionamos oito (8) revistas integrantes dos Qualis CAPES - Educação Física, após a busca nos sites das revistas e no indexador “SciELO”. Foram selecionados artigos em língua portuguesa, nos quais ao menos um dos descritores estivessem presentes no título, resumo ou palavras-chaves. Os descritores utilizados foram: “TGfU”, “Teaching Games for Understanding”, “Ensino de Jogos Para Compreensão” e “Ensino do Jogo Para Compreensão”. Com isso, chegou-se a um total de dez (10) artigos, os quais foram analisados considerando os seguintes elementos: distribuição temporal da produção; distribuição da produção entre as revistas analisadas; tipos de artigos; autores e suas filiações; e, por fim, temas, métodos, discussões e resultados de cada artigo. Os resultados indicam um número relativamente pequeno de artigos publicados (10), com a primeira publicação em 2009 e uma distribuição temporal que não segue um padrão crescente ao longo dos anos. Além disso, a distribuição geográfica da produção científica permitiu identificar a concentração de revistas sediadas na região Sul e Sudeste do Brasil, porém não encontramos uma revista que concentre um número expressivo de artigos, mas sim uma distribuição entre elas. No que se refere aos tipos de artigo, a maioria (80%) envolve pesquisas teóricas, especificamente ensaios, demonstrando uma pesquisa ainda embrionária e recente em relação ao TGfU. No que se refere aos autores e suas filiações, 21 pesquisadores, sediados em 10 diferentes universidades, contribuíram para a publicação dos artigos, sendo que apenas quatro (4) deles participaram em mais de uma produção. Em relação aos temas, métodos, discussões e resultados de cada artigo, identificamos quatro (4) temas, sendo eles: o TGfU e a sua articulação com outros modelos e ferramentas de ensino; análise da discussão científica sobre o TGfU; o TGfU e as suas contribuições para o ensino dos esportes; e o TGfU na educação física escolar.

**Palavras-chave:** TGfU; Esportes; Educação Física; Estado da Arte.

## ABSTRACT

From the critique of the traditional sports teaching model, the Teaching Games for Understanding (TGfU) model, known in Portuguese as Modelo de Ensino dos Jogos para a Compreensão (MEJC), emerges as a methodology for teaching sports through the development of game skills, emphasizing the understanding of tactical and technical abilities contextualized in small-sided games. Considering the relevance of TGfU in the international context and its progressive adoption in Brazil, the objective of this study was to identify and analyze scientific articles produced on TGfU in the Brazilian Physical Education journals. In the scope of qualitative research, this study aligns with the principles of a State of the Art review. We selected eight (8) journals from the Qualis CAPES - Physical Education category, after searching the journal websites and the "SciELO" indexer using descriptors such as "TGfU," "Teaching Games for Understanding," "Ensino de Jogos Para Compreensão," and "Ensino do Jogo Para Compreensão." Articles in Portuguese were selected, in which at least one of the descriptors was present in the title, abstract, or keywords. This resulted in a total of ten (10) articles, which were analyzed considering the following elements: temporal distribution of production; distribution among the analyzed journals; types of articles; authors and their affiliations; and, finally, themes, methods, discussions, and results of each article. The results indicate a relatively small number of published articles (10), with the first publication in 2009 and a temporal distribution that does not follow a growing pattern over the years. Additionally, the geographical distribution of scientific production allowed identifying the concentration of journals based in the South and Southeast regions of Brazil, but no single journal concentrated a significant number of articles, rather a distribution among them. Regarding the types of articles, the majority (80%) involve theoretical research, specifically essays, indicating an embryonic and recent research stage concerning TGfU. As for the authors and their affiliations, 21 researchers from 10 different universities contributed to the publication of the articles, with only four of them participating in more than one production. In terms of themes, methods, discussions, and results of each article, four themes were identified: TGfU and its articulation with other teaching models and tools; analysis of the scientific discussion on TGfU; TGfU and its contributions to sports teaching; and TGfU in school physical education.

**Keywords:** TGfU; Sports; Physical Education; State of the Art.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Distribuição temporal das publicações

Gráfico 2 - Tipos de artigo

## **LISTA DE TABELAS E QUADROS**

Tabela 1 - Número de artigos encontrados pelos descritores com repetição

Tabela 2 - Número de artigos encontrados sem repetição

Tabela 3 - Distribuição dos artigos entre as revistas

Quadro 1 - Autores e suas filiações

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TGfU - Teaching Games for Understanding  
RBCM - Revista Brasileira de Ciência e Movimento  
RBCE - Revista Brasileira de Ciência e Esporte  
RBEFE - Revista Brasileira de Educação Física e Esporte  
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria  
UNESP - Universidade Estadual de São Paulo  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFG - Universidade Federal de Goiás  
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas  
UFV - Universidade Federal de Viçosa  
IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
UP - Universidade do Porto  
UdL - Universidad de Lleida  
UC - Universidade de Coimbra  
MEJC - Modelo de Ensino de Jogos para Compreensão  
MD - Modelo Desenvolvidor  
MAPJ - Modelo de Abordagem Progressiva ao Jogo  
TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação  
SESC - Serviço Social do Comércio  
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>16</b>
<b>2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>18</b>
2.1 Tipo de pesquisa	18
2.2 Universo da pesquisa e processo de coleta de dados	19
<b>3- RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>22</b>
3.1 Distribuição temporal da produção	22
3.2 Distribuição da produção entre as revistas	24
3.3 Tipos de artigo	25
3.4 Autores e suas filiações	26
3.5 Principais temas, métodos, discussões e resultados encontrados nos artigos	28
3.5.1 - O TGfU e a sua articulação com outros modelos e ferramentas de ensino	28
3.5.2 - Análise da discussão científica sobre o TGfU	37
3.5.3 - O TGfU e suas contribuições para o ensino dos esportes	39
3.5.4 - O TGfU na educação física escolar	42
<b>4- CONCLUSÃO</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS:</b>	<b>47</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa versa sobre o modelo de Ensino dos Jogos para a Compreensão (*Teaching Games for Understanding – TgFU*), com atenção especial para a produção científica sobre esse modelo no contexto da Educação Física brasileira.

David Bunker e Rod Thorpe, em 1982, a partir da crítica ao modelo tradicional de ensino do esporte, propuseram o TGfU, o qual visa o ensino dos esportes por meio do desenvolvimento da capacidade de jogo, com ênfase na compreensão tática e capacidade da tomada de decisão, acolhendo uma grande quantidade de ideias construtivistas, colocando o aluno numa posição de construção ativa de seu conhecimento e se mostrando um modelo que potencializa o aprendizado esportivo por tratar com prioridade as capacidades supracitadas (Costa et al., 2010).

O TGfU tem raízes na abordagem construtivista que entende o aluno como construtor ativo de suas próprias aprendizagens, a partir da interação do sujeito com o mundo e do resgate dos conhecimentos de cada participante, valorizando assim os procedimentos de tomada de decisão, percepção e compreensão do jogo. Diante disso, os autores do modelo propõem o ensino através de problemas táticos em contexto de jogo, com ênfase na aprendizagem cognitiva e tática previamente ao desempenho técnico e motor (Teoldo, I. Greco, P. J.; Mesquita, I. Graça, A. Garganta, J., 2010).

Além do mais, a metodologia prevê como princípios pedagógicos a utilização dos jogos reduzidos, sempre adaptados ao nível de desempenho, compreensão e capacidade dos alunos, com o intuito de fornecer melhores condições de aprendizagem. Bunker e Thorpe (1982) elaboraram uma sequência de princípios pedagógicos para o ensino dos esportes, composta por “Jogo” ou “Forma de jogo”, “Apreciação do jogo”, “Consciência tática”, “Tomando as decisões apropriadas”, “Execução da Habilidade” e por último a etapa “Desempenho”.

A partir do modelo inicial do TGfU foram feitas propostas de aprofundamento, tais como as proposições de Kirk e Macphail (2002) e Holt, Stream e Bengoechea (2002). Essas mudanças trouxeram contribuições significativas na medida em que incrementaram aspectos importantes do modelo, como o contexto sociocultural do aluno e da escola aliados ao processo de ensino progressivo, sempre buscando ensinar do contexto menos complexo para o mais complexo, com o auxílio dos jogos reduzidos como instrumento pedagógico.

Na realidade da Educação Física brasileira, os modelos tradicionais de ensino dominaram os métodos de instrução, com a aprendizagem baseada no princípio analítico-sintético, que se mostra presente e dominante no ensino dos esportes na iniciação esportiva e na educação física escolar (Alves, 2015; Casagrande, 2012). Nesse contexto, nota-se que a discussão sobre o TGfU é relativamente recente, sendo que a primeira obra em língua portuguesa, intitulada “A Investigação Sobre os Modelos de Ensino dos Jogos Desportivos”, de autoria de Graça e Mesquita (2007), foi divulgada 25 anos após o modelo inicial de Bunker e Thorpe na Revista Portuguesa de Ciência do Desporto (Fagundes, F.; Ribas, J.; Galatti, L., 2020).

Dito isso, quando nos referimos à produção do conhecimento, os estudos que buscam organizar e sistematizar determinados temas da Educação Física colaboram sobremaneira para a compreensão do campo acadêmico-científico e planejamento da agenda de pesquisa. Paixão, Ginciene e Menezes (2023), por exemplo, utilizaram tal método para pesquisas no campo da educação física e indicam que as revisões sistemáticas auxiliam as futuras investigações, pois identificam e caracterizam as condições em que as pesquisas ocorreram e permitem a observação das lacunas do conhecimento, fornecendo o panorama sobre o conhecimento em determinada área para futuros estudos.

Em consonância com o pensamento supracitado, Fagundes, Ribas e Galatti (2020), também utilizaram tal metodologia e consideram as pesquisas de Estado da Arte como estudos capazes de conjecturar os caminhos que vêm sendo tomados e os processos que são abordados nos procedimentos científicos de determinado campo do conhecimento.

Diante disso, o objetivo geral do estudo foi identificar e analisar os artigos científicos produzidos sobre o TGfU nas revistas brasileiras de Educação Física. Em termos de objetivos específicos, a intenção foi analisar os artigos encontrados considerando os seguintes parâmetros de análise: a distribuição temporal da produção, a distribuição da produção entre as revistas analisadas, os tipos de artigo, os autores e suas filiações e os principais temas; métodos; discussões e resultados encontrados nos artigos.

A expectativa é que esse levantamento permita uma análise primária acerca do estado e presença do TGfU em revistas científicas da Educação Física, fornecendo informações sobre as lacunas e objetos que devem ser estudados e explorados pelos professores e pesquisadores de nosso país.

## 2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os métodos não podem ser reduzidos à descrição de procedimentos ou caminhos traçados pelo pesquisador para a obtenção de resultados. Quando falamos de métodos, buscamos deixar explícitos os motivos pelos quais o autor escolheu determinados caminhos e não outros para a realização de sua pesquisa. Neste sentido, os procedimentos metodológicos se referem aos pressupostos que fundamentam o modo de pesquisar e que antecedem a coleta de informações (Carvalho, 2000).

Dito isso, esse capítulo está destinado a caracterizar os motivos e os procedimentos metodológicos traçados para o desenvolvimento dessa pesquisa. Foi contemplado o tipo de pesquisa, o universo da pesquisa, o processo de coleta de dados e os caminhos percorridos para a análise, estes divididos em dois subcapítulos.

### 2.1 Tipo de pesquisa

O estudo é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, ou seja, o contexto é uma construção social da qual o investigador participa e, logo, os fenômenos e ações só podem ser compreendidos dentro de uma visão holística, que considerem os componentes de uma determinada situação e que possibilitem que suas interações e influências sejam recíprocas, excluindo a possibilidade de relações lineares (Alves, 1991). Esta nomenclatura, entretanto, cria uma falsa percepção de que as pesquisas qualitativas estão em oposição às quantitativas, mas, que deve ser descartado de início, já que tratamos aqui de ênfase e não de exclusividade (Alves, 1991).

No âmbito da pesquisa qualitativa, esse estudo se alinha aos princípios da pesquisa de revisão do Estado da Arte/Conhecimento que se constitui como: um mapeamento do tema escolhido, revelando, identificando, analisando e categorizando os múltiplos enfoques, categorias e perspectivas de determinado fenômeno ou área em que se pretende analisar (Romanowski; Ens, 2006). Ademais, essa pesquisa permite identificar as lacunas do conhecimento e também as questões já saturadas na área, contribuindo com novas pesquisas e com o avanço do conhecimento.

Haddad (2002) afirma que esse tipo de pesquisa permite a organização e ordenação de um determinado campo do conhecimento, num determinado período de tempo pré-estabelecido, conhecendo e analisando as produções acadêmicas e realizando um

apanhado dos resultados dessas pesquisas, reconhecendo as temáticas, metodologias, lacunas do conhecimento e as áreas já saturadas, norteadando o futuro das pesquisas do campo investigado.

Ademais, tanto para Morosini (2014) como para Ferreira (2002), os últimos anos foram de muita importância para o aumento das pesquisas com a denominação de revisão do estado da arte/conhecimento, pois a facilidade de acesso às produções científicas (como artigos científicos, dissertações, seminários, fóruns, congressos, publicações em eventos, resumos, etc), foi facilitada pelo acesso a internet e logo aos bancos de dados online. Em concordância com esse aspecto, Xavier et al. (2021), reconhece e reafirma a dificuldade de realizar esse tipo de pesquisa nas décadas de 1950 a 1970, pelos empecilhos enfrentados para ter acesso aos periódicos e demais produções científicas.

## 2.2 Universo da pesquisa e processo de coleta de dados

Para a realização dessa pesquisa, avaliamos e selecionamos os artigos publicados em oito (8) revistas integrantes do Qualis CAPES - Educação Física. As revistas selecionadas foram: Revista Motriz; Movimento; Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; Pensar a Prática; Revista Brasileira de Ciência e Movimento; Revista da Educação Física; Motrivivência.

A escolha dessas revistas específicas estão apoiadas em estudos como o de Bracht et al. (2011) e Rufino e Darido (2011), que utilizaram a maioria dos periódicos escolhidos acima para a realização de revisões do estado da arte sobre a Educação Física escolar e a Pedagogia do Esporte, respectivamente. Suas escolhas consideraram revistas de Educação Física brasileiras.

A busca pelos artigos ocorreu nos sites das revistas e no indexador “Scielo”, com exceção dos periódicos “Pensar a Prática”, “RBCM” e “Motrivivência” que foram pesquisadas somente em seus *sites* oficiais, pois não são indexadas pelo indexador selecionado, com o auxílio dos mecanismos internos de busca disponíveis. Para tanto, foram definidos os seguintes descritores: “TGfU”, “Teaching Games for Understanding”, “Ensino de Jogos Para Compreensão” e “Ensino do Jogo Para Compreensão”. Após o fim da busca, sem a exclusão dos artigos que se repetiam, seja essa repetição ocasionada pela presença da

produção no *site* do periódico e no indexador Scielo ou quando dois descritores diferentes encontram o mesmo artigo, foram encontrados 48 artigos (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de artigos encontrados pelos descritores com repetição

Revistas/ Descritores	TGfU	Teaching Games for Understanding	Ensino de Jogos Para Compreensão	Ensino do Jogo Para Compreensão
Motriz	4	5	0	1
Movimento	11	12	0	0
RBCE	0	2	0	0
RBEFE	0	0	0	0
Pensar a Prática	4	2	0	0
RBCM	1	1	0	0
Revista da Educação Física	0	0	0	0
Motrivivência	2	3	0	0
Total = 48	22	25	0	1

Fonte: Elaboração do pesquisador.

Após esse primeiro momento de busca, foram delimitados alguns filtros para o prosseguimento da pesquisa. Selecionamos somente artigos publicados em língua portuguesa, nos quais, ao menos um dos descritores, estivesse presente no título, resumo ou palavras-chaves. Além disso, excluímos aqueles que se repetiam, ou seja, os artigos que foram encontrados por mais de um descritor ou aqueles que foram encontrados tanto no site da revista, quanto no indexador Scielo. Feito isso, chegou-se a 10 artigos (Tabela 2).

Tabela 2 - Número de artigos encontrados sem repetição

Revistas	Artigos
Motriz	1
Movimento	2
RBCE	2
RBEFE	0
Pensar a Prática	2

RBCM	1
Revista da Educação Física	0
Motrivivência	2
Total:	10

Fonte: Elaboração do pesquisador.

Visando a análise detalhada, foi realizada a leitura na íntegra dos 10 artigos, utilizando fichamentos para a consolidação dos conhecimentos pesquisados nas obras contempladas no escopo da investigação. Em seguida, apresentaremos os resultados da pesquisa e a discussão a partir desses procedimentos de análise.

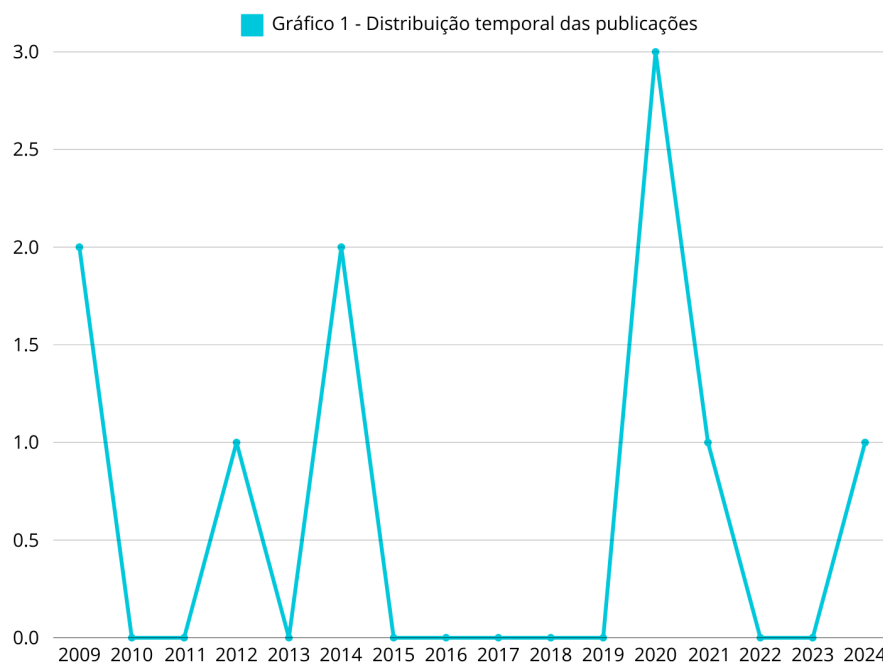
### **3- RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esse capítulo está destinado para a apresentação dos resultados, os quais foram organizados em torno dos seguintes temas: Distribuição temporal da produção, Distribuição da produção entre as revistas, Tipos de artigo, Autores e suas filiações e Principais temas; métodos; discussões e resultados encontrados nos artigos. Posteriormente, os resultados foram discutidos a partir do diálogo com a literatura especializada.

#### **3.1 Distribuição temporal da produção**

No que se refere à distribuição temporal dos artigos selecionados (Gráfico 1), identifica-se que as primeiras publicação sobre o TGfU nas revistas analisadas surgem no ano de 2009, com as obras de Mesquita, Pereira e Graça (2009) e Bolonhini e Paes (2009), publicadas nas revistas *Motriz* e *Pensar a prática*, respectivamente.

Ademais, observa-se que a distribuição das produções não segue um padrão crescente ao longo dos anos. Ao contrário, no período analisado (16 anos), em vários anos (10 anos) não houve sequer um artigo publicado.



Fonte: Elaboração do pesquisador.

A análise da distribuição temporal da produção revela que a inclusão do TGfU como tema de investigação e publicação nas pesquisas em revistas brasileiras é recente, já que esse modelo de ensino dos esportes foi proposto por David Bunker e Rod Thorpe, em 1982.

Sendo assim, esse cenário da produção nacional a respeito do TGfU sugere que o tema ainda é pouco explorado, mas que apresenta uma importância considerável, justificado pela presença de pesquisas em 75% das revistas pesquisadas sobre Educação Física brasileiras.

Por outro lado, essa baixa presença de pesquisas relacionadas ao modelo escolhido pode ter ligação ao fato de que sua origem foi na Inglaterra e isso pode ter dificultado o acesso a essa teoria. As dificuldades em relação à língua inglesa pode ser comprovado na medida em que a partir da primeira obra publicada em língua portuguesa, intitulada “A Investigação Sobre os Modelos de Ensino dos Jogos Desportivos”, de autoria de Graça e Mesquita (2007), foram surgindo novas pesquisas, como em 2009 com Mesquita, Pereira e Graça na obra intitulada “Modelos de ensino dos jogos desportivos: investigação e ilações para a prática” e no mesmo ano com Bolonhini e Paes na obra intitulada “A proposta pedagógica do Teaching Games for Understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva”.

### 3.2 Distribuição da produção entre as revistas

Sobre a distribuição da produção entre as revistas, apresentamos o número de artigos relacionados ao TGFU encontrados em cada uma delas, com isso identificamos que 80% das revistas analisadas possuíam ao menos um (1) estudo sobre o modelo.

Nesse sentido, podemos apontar a distribuição equilibrada dos artigos em relação às revistas, pois não existe um grande número de artigos sobre o TGfU concentrados em uma única revista.

Ademais, é possível perceber a dominância das regiões Sul e Sudeste em relação às revistas de Educação Física do país (62,5%), com exceção da Pensar a Prática e da RBCM que estão alocadas na região Centro-Oeste e da RBCE que é uma revista editada pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, que está organizado em várias secretarias estaduais e grupos de trabalhos temáticos espalhados pelo país (37,5%) (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição dos artigos entre as revistas

Revista	Número de artigos
Motriz	1
Movimento	2
RBCE	2
RBEFE	0
Pensar a Prática	2
RBCM	1
Revista da Educação Física	0
Motrivivência	2

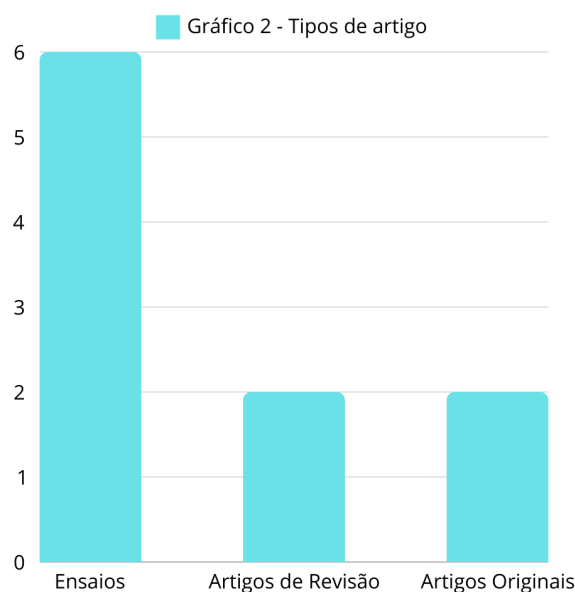
Fonte: Elaboração do pesquisador.

Nesse mesmo sentido, segundo Sousa (2022) há uma maior concentração da produção científica, tanto no mestrado como no doutorado, na região sudeste do país. Isso se deve ao fato de que, a região sudeste possui uma concentração de universidades e institutos de pesquisas historicamente consolidados, uma maior quantidade de recursos humanos e financeiros, alimentados por políticas implementadas por agências de fomento.

A tabela 3 também demonstra que a maior parte dos artigos estão nas revistas: Movimento, RBCE, Pensar a Prática e Motrivivência com dois (2) artigos cada. Em segundo plano vem as revistas Motriz e RBCM com um (1) artigo cada. Por fim, a RBEFE e a Revista da Educação Física com nenhum artigo publicado a respeito do TGfU em língua portuguesa.

### 3.3 Tipos de artigo

Os artigos foram classificados em Ensaaios, Artigos de revisão ou Artigos originais (Gráfico 2), com isso foi possível constatar uma predominância dos ensaios, com 60% dos artigos encontrados sobre o TGfU.



Fonte: Elaboração do pesquisador.

Segundo Severino (1986) os ensaios são estudos de desenvolvimento amplo, discursivos e concludentes que se baseiam em uma exposição lógica e reflexiva, além de possuírem um alto nível de reflexão e julgamento do autor. Segundo Almeida (2013), os artigos de revisão são definidos como um esforço em delimitar o estado da arte, ou seja, produzir uma visão coerente do todo, elevando o conhecimento a respeito a um novo nível. Para Pereira (2011) os artigos originais são aqueles publicados como relatos, em primeira

mão, dos resultados de uma pesquisa, ou seja, uma descrição concisa de novos achados em uma determinada área.

Dito isso, é possível dizer que os estudos que buscam estudar o TGfU nas revistas científicas brasileiras ainda são embrionários e buscam sistematizar, compreender e refletir sobre os aspectos estruturais e pedagógicos sobre o modelo.

Isso se confirma quando observamos as características específicas dos ensaios, pois são textos discursivos que expressam reflexão e julgamento do autor se baseando numa exposição lógica do objeto de estudo a partir de suas características estruturantes.

Nesse mesmo sentido, Fagundes; Ribas e Galatti (2020) que também buscaram analisar o andamento da produção científica sobre o TGfU, encontraram somente 2 (Dois) artigos, de um total de 9 (Nove), que buscavam intervenções, comprovando assim a tendência de pesquisas teóricas quando nos referimos ao TGfU.

Isso deixa evidente o reduzido número de artigos originais, que pode ser justificado pelas dificuldades encontradas para a produção de novos dados, em virtude da escassa produção a respeito das características elementares sobre o TGfU em língua portuguesa. Além do mais, dos poucos artigos existentes (10), 50% estão concentrados nos últimos 4 anos, o que demonstra a possibilidade de crescimento da produção de artigos sobre o TGfU e a potencial aparição de novos artigos originais a respeito desse modelo.

### 3.4 Autores e suas filiações

No que se refere aos autores dos artigos selecionados e suas filiações no momento de publicação dos estudos, identifica-se 21 autores distintos, filiados a 10 instituições diferentes. Nessa mesma linha é importante destacar a presença de instituições que não são brasileiras e quando nos referimos aos autores filiados a instituições brasileiras, elas estão localizadas estritamente nas regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste.

Quadro 1 - Autores e suas filiações

<b>Autor</b>	<b>Filiação</b>	<b>N.º de artigos</b>
Amândio Braga dos Santos Graça	Universidade do Porto	2
Filipe Manuel Clemente	Universidade de Coimbra	2
Felipe Menezes Fagundes	Universidad de Lleida/UFSM	2

João Francisco Magno Ribas	UFSM	2
Isabel Maria Ribeiro Mesquita	Universidade do Porto	1
Felismina Rosa Marques Pereira	Universidade do Porto	1
Carina Lara Sarruge	UNESP	1
Guy Ginciene	UFRGS	1
Fernanda Moreto Impolcetto	UNESP	1
Larissa Rafaela Galatti	Universidade Estadual de Campinas	1
Carlos Raphael B. C. de Souza	Universidade do Porto	1
Ezequiel Steckling Müller	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - Câmpus Luzerna	1
Israel Teoldo Costa	Universidade Federal de Viçosa	1
Gustavo de Conti Teixeira Costa	UFG	1
Rodrigo Márcio de O. e Silva	UFG	1
Roberto Rodrigues Paes	Universidade Estadual de Campinas	1
Sabine Zink Bolonhini	Universidade Estadual de Campinas	1
Vinícius Felipe Cardoso	UFG	1
Iron Martins Lisboa Júnior	UFG	1
Paulianny M. Gonçalves de Souza	UFG	1
Humberto Luís de Deus Inácio	UFG	1

Fonte: Elaboração do pesquisador.

O quadro 1 apresenta um total de 21 pesquisadores que contribuíram para a publicação dos artigos usados durante esse trabalho e quatro (4) deles se destacam com o empenho em duas (2) produções cada, sendo eles: João Francisco Magno Ribas (UFSM), Felipe Menezes Fagundes (Universidad de Lleida/UFSM), Filipe Manuel Clemente (Universidade de Coimbra) e Amândio Braga dos Santos Graça (Universidade do Porto).

Em relação a filiação dos autores podemos destacar a presença de 10 instituições diferentes, sendo elas: UFG, UNICAMP, UFV, IFC, UP, UFSM, UdL, UC, UNESP, UFRGS. Especificamente, podemos destacar a Universidade Federal de Goiás que lidera o número de

de colaboradores com 5, seguida da Universidade do Porto com 4 colaboradores e por fim a Universidade Estadual de Campinas que apareceu com 3 colaboradores.

Outro importante ponto a se salientar, são as aparições da Universidade do Porto, Universidade de Coimbra e Universidad de Lleida com um total de 6 autores. Isso pode ser justificado pela proximidade das línguas maternas de cada país, português; português e espanhol respectivamente, o que facilita a entrada de estudantes brasileiros para programas de pós-graduação e permite a colaboração entre autores portugueses, espanhóis e brasileiros.

### 3.5 Principais temas, métodos, discussões e resultados encontrados nos artigos

A análise do conteúdo dos artigos permitiu classificá-los em torno de 4 temas, sendo eles: O TGfU e a sua articulação com outros modelos e ferramentas de ensino; Análise da discussão científica sobre o TGfU, O TGfU e as suas contribuições para o ensino dos esportes e o TGfU na educação física escolar.

Neste subtópico estão apresentados os principais temas encontrados, articulados em outros pequenos subtópicos a partir da aproximação dos temas de pesquisa; os seus métodos, suas discussões e os resultados apresentados em cada um dos artigos analisados.

Ao final da apresentação dos artigos, estarão organizadas as discussões a respeito das características analisadas.

#### 3.5.1 - O TGfU e a sua articulação com outros modelos e ferramentas de ensino

Dentre os artigos selecionados, 5 (cinco) procuraram articular o TGfU com outros modelos e/ou ferramentas de ensino, os quais passamos a descrever, com atenção os objetivos e os principais resultados.

Mesquita, Pereira e Graça (2009), em um artigo de revisão, analisaram três modelos de ensino dos jogos desportivos, sendo eles o Modelo de Ensino do Jogo para Compreensão (MEJC) (do inglês, Teaching Games for Understanding), o Modelo Desenvolvidor e Modelo de Abordagem Progressiva ao Jogo.

Os autores relatam que, durante as décadas de 1980 e 1990, as pesquisas relacionadas aos modelos de ensino se nortearam pela comparação entre eles, o que na avaliação deles levou a generalizações abusivas de métodos, estilos e estratégias de ensino e descontextualizando procedimentos de ensino e conferindo, concomitantemente, um caráter

reducionista, generalista e abstrato ao processo instrucional. Dessa forma, contrários à ideia de comparação, os autores procuraram descrever as principais contribuições e características de cada modelo (Mesquita, Pereira e Graça, 2009).

Num primeiro momento, os autores realizam uma contextualização histórica à respeito do TGfU, a partir da exposição do modelo original de Bunker e Thorpe (1982) e a revisão de Kirk e MacPhail (2002), destacando a função do professor como provedor da ligação entre os propósitos do jogo e a forma modificada de apresentação da prática e a mudança de elementos conceituais para uma melhor ligação entre o conhecimento declarativo e processual (Mesquita, Pereira e Graça, 2009).

Em relação ao MEJC foi notado que as pesquisas se norteiam em comparação com outros modelos, porém os resultados, com algumas ressalvas, não mostram a superioridade deste modelo em relação aos outros. A transferibilidade das aprendizagens entre jogos estruturalmente semelhantes e a autopercepção dos alunos em relação às vivências de experiências gratificantes e motivantes se mostraram como pontos favoráveis ao MEJC (Mesquita, Pereira e Graça, 2009).

O Modelo Desenvolvimental foi definido como uma estrutura conceitual e metodológica sólida, assentado numa crença que o desenvolvimento do conteúdo se prova através da manipulação da complexidade e da estrutura funcional das tarefas motoras, adequando suas exigências aos níveis dos participantes, sem se desvirtuar do objetivo principal. Isso se dá a partir de três (3) conceitos orientadores do processo instrucional sendo eles a Progressão, conceito baseado na aprendizagem gradual e sistemática incrementando diversos níveis de dificuldade e se aproximando cada vez mais do jogo formal. O Refinamento, que por sua vez juntamente com a Progressão facilita a qualidade da prática, relevando os aspectos qualitativos da realização das ações motoras e operando na decomposição de sub-passos e apoiando-se no aporte informacional emitido pelo professor na apresentação das tarefas e nos feedbacks, por fim a Aplicação que se resume nas emprego de tarefas de competição e auto avaliação, que permitem a contextualização e significação da prática (Mesquita, Pereira e Graça, 2009).

Como resultado do Modelo Desenvolvimental foram destacadas primeiramente as tarefas de extensão, treino do mesmo conteúdo de tarefas que são sujeitas a diversos níveis de dificuldade gradual, como importantes pois possibilitam o uso adaptativo de habilidades.

Ademais, foram destacadas as tarefas de refinamento, pois permitem a aquisição de consistência no conteúdo de aprendizagem (Mesquita, Pereira e Graça, 2009).

O Modelo de Abordagem Progressiva ao Jogo (MAPJ), por sua vez, se caracteriza pela junção em um só modelo das concepções do TGfU junto a sua operacionalização por meio do desenvolvimento didático entregue pelo MD. O interesse desse modelo é o desenvolvimento de habilidades para jogar o Voleibol, sendo o ensino da técnica subordinado ao ensino da tática, no qual o participante é colocado em situações problemas que o desafiam a compreender e atuar no jogo, sendo as habilidades técnicas integradas de acordo com as dificuldades impostas pelo jogo (Mesquita, Pereira e Graça, 2009).

Como resultados do MAPJ, foram observados pelos autores os efeitos significativos nos alunos em geral, especialmente na tomada de decisão, nas ações sem a bola e no nível técnico. No entanto, foram os alunos com menor desempenho e as meninas que demonstraram maior benefício com o programa instrucional, o que sugere que a transição para formas de jogo mais complexas, como o 3x3 e o 4x4 em situações de oposição, requer mais tempo de prática para que se obtenham, possivelmente, maiores progressos na aprendizagem (Mesquita, Pereira e Graça, 2009).

Clemente (2014) em seu ensaio, buscou analisar a relevância dos estilos de ensino<sup>1</sup> e do questionamento como ferramentas de ensino que conferem um real significado ao modelo de ensino TGfU. A discussão de Clemente, tem início com a adequação dos estilos de ensino ao modelo TGfU. Esses estilos foram divididos em dois, sendo o primeiro o “estilo de ensino de reprodução”; que tem centralização no professor que fica responsável pelas decisões da turma e o “estilo de ensino de produção”; no qual os alunos gradativamente se tornam construtores da sua própria aprendizagem e o professor se torna um orientador da prática, sendo esse mais motivante quando comparado ao estilo prático. Ademais, os estilos baseados na produção, que concedem aos alunos papéis de liderança e promovendo o comprometimento e responsabilidade, resultam de forma mais incisiva na aprendizagem motora, comparado aos modelos com menor grau de autonomia e participação reflexiva dos alunos.

---

<sup>1</sup> Os estilos de ensino segundo Gomes, Martins e Carreiro da Costa (2017), são as diferentes abordagens adotadas pelos professores em suas prática pedagógicas, ou seja, são fundamentais na intencionalidade de moldar a experiência de aprendizagem dos alunos, podendo influenciar diretamente na eficácia do ensino e no desenvolvimento das habilidades motoras e sociais dos estudantes. Esses estilos podem ser classificados em três (3) categorias principais, sendo Diretivo quando o professor assume um papel central, Interativo quando a uma interação moderada entre professor e alunos e Autônomo quando os alunos têm liberdade para explorar e tomar suas decisões.

Posteriormente, os autores analisam o questionamento como ferramenta reflexiva impreterível no modelo TGfU. Esse artifício surge da capacidade do professor de criar situações problemas, para que os alunos possam solucioná-los a partir de recursos táticos e técnicos, conferindo-lhe um real valor pedagógico. Além disso, o questionamento se torna imprescindível na verificação de apreensão do conteúdo, tornando-se assim uma ferramenta avaliativa (Clemente, 2014).

Ademais, foram definidos quatro tipos de questionamento, sendo eles: recordatório; convergente; divergente e de valor. O primeiro requer uma resposta com relação a memória do aluno, o segundo o professor deve conduzir o aluno a uma resposta já esperada, o terceiro procuramos diversificar o pensamento do alunos com reflexões para solução de problemas e o último é aquele em que o professor requer do aluno algumas reflexões sobre uma escolha, atitude ou opinião sobre determinado acontecimento (Clemente, 2014).

Nessa mesma linha de raciocínio, foram delimitadas as áreas de questionamento que o professor pode explorar suas indagações, são elas: estratégia; técnica; regras; psicológica e tática. Dessa forma, o docente deve seguir uma estrutura lógica de questionamento: O que?; Onde?; Quando?; Por que?; Quem?; e Como?, podendo ainda orientar o aluno em 3 níveis, sendo eles: “Qual o melhor momento para se resolver?”; “Onde podemos resolver?” e “Nessa situação devemos ser conservadores ou nos arriscar?” (Clemente, 2014).

Por fim, revela-se a importância do professor nesse processo de questionamento, verificando assim como o modelo ecológico do TGfU se adequa funcionalmente aos estilos de ensino e produção, aliados à ferramenta do questionamento. Resultando assim, num processo de ensino motivante e potencialmente capaz de atender as especificidades e potencialidades de cada aluno (Clemente, 2014).

Sarruge, Ginciene e Impolcetto (2020) em seu artigo original, buscaram analisar a utilização do TGfU e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recurso didáticos e pedagógico na iniciação esportiva do Voleibol. Metodologicamente, os autores optaram por uma abordagem qualitativa e realizaram um levantamento diagnóstico com 12 professores do SESC de São Paulo que atuam com turmas do Esporte Jovem, na modalidade do Voleibol. O questionário era constituído de 5 itens, sendo eles: “Ocupar os espaços vazios”, “Observar os espaços vazios”, “Direcionar a bola nos espaços vazios”, “Rodízio” e “Relação bloqueio e rede”. A pontuação referente às respostas eram: (1) Nunca, (2) Raramente, (3) Às vezes e (4) Sempre.

Segundo os professores, os alunos tiveram muita dificuldade em “Observar os espaços vazios” e “Direcionar a bola nos espaços vazios”. Na sequência foi elaborada uma Unidade Didática (UD) composta por 10 horas/aula (dividida em 5 encontros), com foco nos processos táticos apresentados anteriormente para uma turma composta por 13 meninos e 11 meninas entre 13 e 17 anos que participavam do programa. Os recursos tecnológicos escolhidos para auxiliar no desenvolvimento da Unidade Didática incluíram: Tablet (para filmagem), Celular (para filmagem e comunicação com os alunos), Windows Movie Maker (para edição de vídeo), projetor (para exibição dos vídeos), Kahoot (para análise de jogadas), aplicativo Slow Motion FX (para filmagem e compartilhamento em câmera lenta) e WhatsApp (para compartilhamento de vídeos e fotos) (Sarruge; Ginciene e Impolcetto, 2020).

A primeira parte das aulas sempre foi o jogo inicial e/ou uma análise da aula anterior. Na primeira foi aplicado um jogo, que foi filmado e exibido para os alunos numa tela. No início das próximas aulas (dois, três e quatro), eles reviram um jogo, o último jogo formal realizado nas aulas anteriores. Ademais, na terceira aula foi mostrado três (3) lances em câmera lenta e enviado para os alunos via Whatsapp. No final da quarta aula foi utilizado o Kahoot para um quiz com a finalidade de reconhecimento e análise de jogadas. Na sequência dos vídeos, e apresentações eram sempre realizadas as tarefas com jogos modificados e elaborados seguindo os princípios do TGfU (Sarruge; Ginciene e Impolcetto, 2020).

A coleta e análise dos dados ocorreu por meio de Diários de Campo e uma sessão de grupo focal com seis (6) alunos, divididos igualmente por gênero. Os dados da pesquisa, provenientes do diário de campo e da sessão de grupo focal, foram transcritos e submetidos a uma análise de conteúdo, seguindo estas etapas: pré-análise, exploração do material ou codificação, e tratamento/interpretação dos resultados obtidos (Sarruge; Ginciene e Impolcetto, 2020).

Os resultados obtidos foram divididos em subcategorias, sendo elas: “Atividades com interação entre os adversários”; “Estímulo à reflexão e verbalização sobre “o que” fazer”; e “A filmagem e as TIC no ensino do voleibol”. Na primeira subcategoria foram encontrados diversos estranhamentos por parte dos alunos, que podem ter sido resultado da grande mudança na configuração das aulas. Porém esses estranhamentos provocaram, nos alunos, a necessidade da criação de solução para os problemas em situações de adversidade dentro do jogo, além do sentimento de empatia com os colegas que não estavam entendendo as tarefas (Sarruge; Ginciene e Impolcetto, 2020).

Ainda nessa primeira etapa, foi importante perceber com o decorrer do tempo que os alunos se adaptaram e passaram até mesmo a opinar durante as aulas, sendo esse um aspecto importantíssimo, pois demonstra a participação crítica na elaboração das atividades, ou seja, o aluno começa a avaliar seu próprio desempenho e assim estabelecer metas e regras em relação ao contexto da aula (Sarruge; Ginciene e Impolcetto, 2020).

Na segunda subcategoria de resultados, observa-se como o questionamento, por muitas vezes simples, pode estimular os alunos para a criação de respostas coletivas, aumento no número de participantes ativos nas aulas, criação de estratégias, além de permitir os alunos ficarem mais motivados e à vontade para compartilhar suas experiências e dificuldades. Durante os momentos de indagações sobre o motivo para não olharem para o outro lado da quadra ao sacar e o por que não observam os espaços vazios ao atacar, os alunos apresentaram motivos como: “Receio de errar”, “medo de passar a bola de forma incorreta”, “falta de confiança; quando na posição de levantador” e “medo dos atacantes brigarem por não ter recebido a bola” e isso só foi possível ser melhorado quando colocado em debate nas aulas, favorecendo o protagonismo e o aumento de confiança nas aulas (Sarruge; Ginciene e Impolcetto, 2020).

Por fim, a última categoria de resultados deixa evidente a importância, na avaliação dos alunos, do uso das TIC's na filmagem e posterior visualização em grupo, pois isso facilitou a visualização da teoria em prática e o entendimento dos espaços da quadra durante o jogo. Além do mais, algumas tarefas enviadas por Whatsapp e o quiz digital por intermédio da plataforma Kahoot, foram importantes para a aprendizagem do grupo, pois permitiu uma maior fixação e interação dos conteúdos, promovendo engajamento e motivação, aspectos indicados pelos alunos durante o grupo focal (Sarruge; Ginciene e Impolcetto, 2020).

Clemente (2012) em seu ensaio, buscou desenvolver os princípios pedagógicos que se baseiam os modelos TGfU e Pedagogia Não-Linear no ensino da educação física, com o objetivo de definir os princípios fundamentais que devem sustentar a intervenção didática do professor de Educação Física. Efetivamente é importante entender que os modelos ecológicos respeitam a integridade do jogo e são possíveis de serem implementados em qualquer prática ou modalidade desportiva, no entanto, o artigo busca debater a estrutura dinâmica pertencente aos jogos desportivos de invasão.

O autor na sequência busca definir a essência dos jogos desportivos de invasão, relacionado com as relações de oposição entre duas equipes, conservando e movimentando a

bola até a zona de finalização e a respetiva concretização. Além disso, a distinção dos termos estratégia e tática, sendo o primeiro os planos e princípios do jogo vistos anteriormente a prática e o segundo as orientações de operações espontâneas executadas durante o jogo, foram parâmetros definidos pelo autor (Clemente, 2012).

Adicionalmente, nas modalidades desportivas coletivas, existem diferenças entre os praticantes experientes e inexperientes quanto à ação tática, definidas por um conhecimento estruturado e organizado; maior objetividade nas ações; seleção dos sinais relevantes e uma maior capacidade de planeamento de ações antecipadas. Dessa forma, um amplo processo de ensino, com experiências perceptivas, que os permite aumentar o acervo de resoluções de problemas, são importantes não somente para uma modalidade específica, mas também para outras modalidades que o aluno venha a praticar (Clemente, 2012).

Na sequência o autor define a pedagogia não-linear como advinda dos conceitos da psicologia ecológica e da teoria dos sistemas dinâmicos, atendendo à realidade complexa dos jogos coletivos de invasão, possibilitando a interação de componentes, que oscilam entre as fases de estabilidade e instabilidade, constituindo processos de auto-organização dependentes dos constrangimentos impostos. Nesse modelo o professor se destaca nas escolhas das tarefas e na manipulação dos constrangimentos (Clemente, 2012).

Além disso, o autor salienta que deve-se objetivar a repetição sem repetição, ou seja, inversamente à tradicional decomposição das atividades, deve-se simplificar as tarefas, mantendo seus princípios em cada momento da aprendizagem. Assim, o momento de prática procurará a repetição, mas sempre contextualizada, tornando o processo de ensino flexível e adaptável (Clemente, 2012).

Ademais, o autor define quatro princípios pedagógicos do TGfU para a aplicação do modelo, sendo eles a “Seleção do tipo de jogo”; que se baseia no pressuposto de que os jogos selecionados devem oferecer a maior quantidade de experiências que possibilitem mostrar as diferenças e semelhanças entre os jogos, a “Modificação do jogo por representação”; que envolve a modificação dos jogos de acordo com a potencialidade dos praticantes, por meio de jogos reduzidos que contém a mesma estrutura tática dos jogos formais para desenvolverem de forma específica alguns conteúdos táticos que possibilitem tomadas de decisões adequadas, a “Modificação por exagero”; que enfatiza o momento em que o professor deve determinar um problema tático que guie os alunos a compreender o dinamismo estratégico e tático

pertinente a prática e o “Ajustamento da complexidade tática” que envolve exclusivamente a adequação das atividades às competências e potencialidades dos alunos (Clemente, 2012).

Face ao exposto, o autor conclui que efetivamente, apenas através de um conhecimento sólido podem ser desenvolvidas atividades ecológicas, que respeitem a realidade do jogo e, simultaneamente, possibilitem o desenvolvimento integral dos alunos. Dito isso, fica evidente a importância da manipulação dos constrangimentos na consecução do processo didático. Ademais, em relação ao dinamismo das tarefas, o autor salienta que os princípios pedagógicos citados norteiam o modelo de ensino não-linear, onde o jogo reduzido, os constrangimentos e as modificações são importantíssimas para alcançar os objetivos pretendidos pelo professor. Por fim, o autor cita que as abordagens ecológicas e a pedagogia não-linear em nada se assemelha com um o jogo livre e não orientado, mas sim com professores atuantes na construção dos constrangimentos, na manipulação das complexidades das atividades, requisitando um conhecimento avançado e sólidos sobre os jogos, bem como das maneiras de guiar os estudantes em direção ao objetivos pretendidos, no sentido de garantir a repetição sem repetição (Clemente, 2012).

Fagundes e Ribas (2020) em seu artigo de revisão, buscaram articular os princípios pedagógicos do TGfU com os conceitos da Praxiologia Motriz por meio de uma pesquisa teórica. A partir dessa ideia, os autores propuseram um novo princípio pedagógico, a caracterização da lógica interna, evidenciando a necessidade do professor controlar o conhecimento sobre os jogos, possibilitando a compreensão da lógica interna.

Metodologicamente, a investigação se constituiu como uma pesquisa teórica, porém com uma natureza também exploratória, ao se dedicar à construção, desenvolvimento e modificação de conceitos e ideias mais precisas. Visando a seleção das obras, foram definidos parâmetros temáticos, linguísticos, cronológicos e as principais fontes, considerando assim obras que tematizam o modelo TGfU. Quanto aos idiomas, foram delimitados estudos em português e, principalmente, em inglês pela estruturação da base ter se dado em países com essa língua materna, além do espanhol (Fagundes; Ribas, 2020).

Em relação a praxiologia motriz, as obras espanholas tiveram prioridade, além das obras escritas em português. Com a utilização de indexadores nacionais e internacionais e sem um recorte cronológico, foram pesquisados os termos “Teaching Games for Understanding”, “Princípios Pedagógicos” e “Ensino Para Compreensão” no mecanismo de busca. Considerando estudos que apresentassem alguma discussão teórica ou revisional sobre o

modelo TGfU, além de conter alguma das palavras-chave em seu resumo ou título, foram encontrados 17 artigos (Fagundes; Ribas, 2020).

Visando a análise, foram utilizados fichamentos, sistematizando em dois (2) eixos principais: estudos conceituais e investigações propositivas. Os pesquisadores definem a praxiologia motriz como uma “ciência da ação motriz” e especialmente da condição de funcionamento e resultados do desenvolvimento das manifestações culturais corporais. Dito isso, o objetivo dessa teoria é estudar a lógica interna dos jogos e dos esportes. Para essa teoria, a dinâmica de relações no jogo é essencial, já que quando um comportamento individual influencia o comportamento de um ou mais indivíduos consideramos como uma interação motriz (Fagundes; Ribas, 2020).

Nesse mesmo sentido, as comunicações podem ser Diretas, quando guiamos todas as ações do jogo ao fazer menção a forma como foram executadas em relação aos companheiros e aos adversários e Indiretas quando devemos decodificar alguma mensagem ou comportamento motor, sendo essas algumas ferramentas para o entendimento da lógica interna dos jogos e esportes. Para a consolidação e embasamento da compreensão do jogo, Fagundes e Ribas (2020) destacam os quatro (4) princípios pedagógicos do TGfU e os avanços teóricos que a proposta obteve ao longo do tempo com Holt, Streat e Bengoechea (2002) (Fagundes; Ribas, 2020).

Dessa forma, os autores encontraram alguns resultados na medida em que buscam agrupar esse modelo de ensino à Praxiologia Motriz. A priori em se tratando de princípios pedagógicos os autores expõem uma fragilidade do princípio, Seleção do Tipo de Jogo, que possibilita transferências entre as aprendizagens de práticas motrizes de uma mesma categoria. Para ilustrar, discorrem a respeito do Voleibol e sua lógica interna, que são comparados ao Tênis e Badminton, exclusivamente por serem esportes de quadra divididas. A possibilidade de quicar a bola, concedida apenas ao tênis, a interação com materiais específicos em cada um deles e um sistema de regras único, constituem-se como características insustentáveis para a possibilidades de transferência direta. Isso também acontece nos jogos de alvo (golfe, bilhar e boliche) e nos jogos de campo (beisebol e críquete), considerando apenas objetivos motores e ignorando as diferentes interações motrizes que são exercidas com materiais diferentes e espaços distintos, elementos essenciais e interferentes nas ações motrizes (Fagundes; Ribas, 2020).

Nesse sentido, a Praxiologia Motriz propõe-se a compreender os elementos essenciais da lógica interna dos esportes: Espaço, Tempo, Material e Demais Jogadores. Podendo auxiliar o TGfU a salientar a compreensão do jogo em seu processo, ao passo de deixar de lado a ênfase na transferência de elementos de uma prática para outra, que existem, mas que não devem ser generalizadas (Fagundes; Ribas, 2020).

Dessa forma, a criação do princípio pedagógico “Caracterização da Lógica Interna” que objetifica identificar os elementos da prática motriz que devem ser considerados para a compreensão da lógica interna de determinado jogo ou esporte. Sendo assim, a manutenção dessa lógica, assegurada pelo princípio “Modificação por Representação” é essencial no processo de ensino-aprendizagem, desde que não interfira na compreensão da lógica interna do jogo (Fagundes; Ribas, 2020).

Por fim, destaca-se a potencialidade dessa articulação, em que a Praxiologia Motriz se mostrou uma ferramenta didática transformadora dos aspectos subjetivos dos esportes. Conhecer as individualidades dos esportes e jogos que se pretende ensinar, bem como os elementos que podem interferir em sua dinâmica são essenciais para que possam ser manuseados a fim de explorar uma pluralidade de experiências, sendo o professor o mediador desse processo (Fagundes; Ribas, 2020).

### 3.5.2 - Análise da discussão científica sobre o TGfU

Dentre os artigos selecionados, um (1) procurou analisar como o TGfU estava sendo discutido cientificamente no Brasil, o qual passamos a descrever, com atenção aos objetivos e os principais resultados.

Fagundes, Ribas e Galatti (2020) diante da relevância internacional do TGfU no debate da Pedagogia do Esporte, identificaram a necessidade de analisar como esse modelo de ensino está sendo discutido cientificamente no Brasil e demais países em língua portuguesa.

Num primeiro momento, os autores definem o modelo como pautado na crítica ao modelo tecnicista, propondo uma visão representada com base na vertente construtivista de ensino, desenvolvendo primeiramente uma consciência tática, sem negar a necessidade da técnica, mas sim com sua inserção diretamente no contexto específico de situações de jogo. O TGfU sugere uma autonomia dos alunos durante o processo de ensino, que deve ser mediado pelo professor com a finalidade de investigar problemas táticos e potenciais soluções,

observar o jogo e intervir para ensinar e intervir para melhorar as habilidades (Fagundes; Ribas; Galatti, 2020).

Os autores justificam seu estudo ao propor que um conhecimento científico na língua materna subsidia e fortalece o desenvolvimento do mesmo e possibilita sua utilização na formação inicial. Metodologicamente, o estudo se configurou como uma pesquisa de Estado da arte e teve em vista para a análise o Sistema Qualis CAPES - Educação Física quadriênio 2013-2016 que integrava 2219 periódicos, além dos estudos alocados no Portal de Periódicos da CAPES, no Google Acadêmico e nos indexadores Scielo, Latindex e Scopus. Em todas essas plataformas, as buscas foram feitas a partir das palavras-chave Teaching Games for Understanding, TGfU e Ensino para Compreensão (Fagundes; Ribas; Galatti, 2020).

Após a constatação dos periódicos que debatem os aspectos pedagógicos em relação ao esporte, por meio de filtros a partir dos títulos dos periódicos, desconsiderando as revistas que apresentavam o cunho estritamente biológico e as áreas do conhecimento que não contemplam os temas “educação” ou “esporte”, obtiveram um total de 95 periódicos. Após consulta aos escopos de cada revista, para visualizar o encontro da temática referente ao TGfU, obtiveram 78 revistas (Fagundes; Ribas; Galatti, 2020).

Após o processo de filtragem, foram eliminados os artigos que não citavam o TGfU em seu título, resumo ou palavra chave, bem como os artigos repetidos que constavam tanto nas revistas e nos indexadores, obtendo por fim 9 estudos. O procedimento de análise das obras foi por meio de fichamentos e leitura na íntegra, possibilitando o agrupamento de informações contidas nos artigos (Fagundes; Ribas; Galatti, 2020).

Os resultados foram construídos a partir do ano das publicações, os periódicos de divulgação e a relação entre o objetivo, metodologia e população de cada um dos estudos. Dito isso, foi constatado a priori que a discussão do TGfU em língua portuguesa é recente, já que não houve nenhum recorte temporal e todos os artigos encontrados situam-se nos anos 2000, sendo a primeira obra divulgada 25 anos após a publicação de Bunker e Thorpe (Fagundes; Ribas; Galatti, 2020).

Ademais, em relação às revistas que possuem os artigos publicados, a RBCE e a Revista Portuguesa de Ciência do Desporto, apresentaram uma leve vantagem com duas (2) publicações cada. Porém foi salientado pelos autores a importância de uma publicação na revista Movimento e na revista Pensar a Prática, pois possuem temáticas voltadas ao caráter sociocultural e pedagógico e atinente aos aspectos pedagógicos da educação física,

respectivamente. Foi demonstrado ainda que, dois (2) artigos foram encontrados em revistas que não são avaliadas pelo Qualis CAPES, mas que apresentaram discussões importantes. Esse cenário deixou evidente a importância da discussão, mas que ainda foi pouco explorada nesse cenário (Fagundes; Ribas; Galatti, 2020).

Na sequência, os autores analisaram as contribuições de cada um dos estudos, sistematizando objetivos, metodologias e os sujeitos envolvidos nos estudos. Ao fim das análises, foi sistematizada uma figura que mostra uma linha do tempo da produção científica, delimitada em duas fases: Fase de discussão teórica (2007-2011) e Fase de articulação/intervenção (2012~...). Essa primeira fase é composta por estudos de revisão que sistematizaram as principais características do modelo e sustentaram o debate em língua portuguesa, porém apresentaram pouca profundidade em relação aos conceitos, pois não foi encontrada uma única pesquisa que definisse as características teórico-epistemológicas, as etapas e os princípios pedagógicos (Fagundes; Ribas; Galatti, 2020).

A segunda fase conta com os estudos que articulam o TGfU com outras teorias e os estudos com intervenções, o que constitui novos conhecimentos produzidos. Porém é importante salientar que enquanto a literatura inglesa buscou comprovar a superioridade do modelo em relação a outros, a produção em língua portuguesa preocupou-se com os sujeitos, tanto os alunos, quanto os professores (Fagundes; Ribas; Galatti, 2020).

Por fim, ficou evidente a carência de estudos sobre o TGfU em língua portuguesa, mas foi possível observar o caminho maduro que as pesquisas existentes buscam se orientar, com uma pequena ressalva, em relação aos estudos teóricos que podem abordar de forma mais completa e detalhada esse modelo de ensino (Fagundes; Ribas; Galatti, 2020).

### 3.5.3 - O TGfU e suas contribuições para o ensino dos esportes

Dentre os artigos selecionados, dois (2) procuraram articular o TGfU e as suas contribuições para o ensino dos esportes, os quais passamos a descrever, com atenção aos objetivos e os principais resultados.

No que se refere aos artigos que buscam analisar a contribuição do TGfU para a iniciação esportiva, Souza, Müller, Costa e Graça (2014) avaliaram quais comportamentos táticos podem ser alterados após 20 sessões de treino de FUT-SAT baseadas no Teaching Games for Understanding.

Foram avaliados 18 jogadores do sexo masculino do sub-14, executando 986 ações táticas no teste, antes do período de treinos, e 1081 no reteste, após o período de treinamento. Essas ações tinham objetivo de qualificar as capacidades defensivas “Cobertura defensiva”, “Equilíbrio” e “Concentração”. Porém, para que as capacidades defensivas fossem treinadas, os momentos ofensivos foram exigidos com ênfase na “Cobertura ofensiva” e “Espaço” (Souza; Müller; Costa; Graça, 2014).

A recolha de dados foi feita em 3 etapas: avaliação diagnóstica, processo de treino e reavaliação da avaliação diagnóstica, com a utilização de uma câmera digital para registro dos desempenhos. Ao final da pesquisa das 64 variáveis analisadas, 4 delas foram drasticamente alteradas durante o treino de FUT-SAT. Os resultados foram claros, mostrando que os jogadores realizaram maior número de ações táticas no reteste e apresentaram mais ações do princípio “unidade defensiva”. No mesmo sentido, foi possível identificar que no reteste os jogadores efetuaram suas ações defensivas com ênfase no meio campo defensivo, demonstrando que os jogadores marcaram mais recuados do que nas avaliações anteriores, porém o estilo e padrão de marcação se manteve o mesmo, optando sempre por realizar a marcação em bloco baixo e efetuar ações ofensivas no setor defensivo (Souza; Müller; Costa; Graça, 2014).

Por fim, em relação ao Índice de Performance Tática, ficou evidente que as sessões de treinos baseadas no TGfU proporcionam melhorias no desempenho tático de maneira global, e foram de extrema importância para a compreensão do jogo coletivo e dos esquemas táticos (Souza; Müller; Costa; Graça, 2014).

Bolonhini e Paes (2009) realizaram reflexões em um ensaio sobre o TGfU, defendendo que a iniciação esportiva se baseie em jogos reduzidos, relacionando as propostas de autores desse modelo às reflexões de estudiosos da Pedagogia do esporte no Brasil, buscando encontrar contribuições para a iniciação esportiva.

Dito isso, os autores citam a importância do professor identificar os problemas táticos enfrentados pelos alunos, para que assim possa elaborar uma sequência didática adequada, seguindo um processo a partir de atividades mais simples, até as mais complexas. A partir disso, os autores concordam com a proposta de Sadi, Costa e Sacco (2008), que aproxima a proposta do TGfU à educação física escolar, fundamentando as aulas aos elementos teóricos do modelo, tratando da importância de jogos adequados aos níveis de desenvolvimento dos

discentes e aumentando progressivamente o nível de complexidades das atividades de acordo com a evolução dos mesmos (Bolonhini; Paes, 2009).

Ademais, é destacada a importância de envolver o aluno em sua pluralidade, envolvendo aspectos históricos, culturais, físicos e sociais. Uma vez inserida nesse contexto múltiplo e complexo, a iniciação esportiva se torna um fenômeno carregado de sensibilidade, com implicações que interferem no processo de desenvolvimento das crianças, não devendo ser tratada assim, como uma etapa de desenvolvimento físico ou fase de treinamento que visa a formação de um atleta profissional (Bolonhini; Paes, 2009).

Além do mais, é relatada a importância da verbalização, já que é de extrema importância na construção do conhecimento e análise do desempenho para a produção de estratégias mais eficazes. É necessário portanto, que os docentes entendam que o pensamento e a ação estão em relação de interdependência e que quando realizadas no jogo não podem ser consideradas produtos cognitivos, mas eventos que manifestam a junção de eventos afetivos, cognitivos, físicos e sociais do sujeito que pratica (Bolonhini; Paes, 2009).

Na sequência, eles destacam alguns pressupostos teóricos. O primeiro aspecto faz referência ao aprendizado como um processo ativo, no qual o aluno se apropria de elementos presentes no meio ambiente, interpreta essa informação e após isso produz conhecimento. O segundo aspecto traz a interação social, seja ela entre aluno-aluno ou entre professor-alunos, assume um papel central na qualidade do ensino. O terceiro e último aspecto surge da necessidade do professor entender que o aluno chega carregado de contatos com o esporte fora do contexto escolar, ou seja, cada aluno terá sua percepção e compreensão do jogo a partir das vivências e significados que já carregava (Bolonhini; Paes, 2009).

Por fim, demonstram um modelo teórico dividido em dois momentos para auxiliar os professores. A primeira fase corresponde à compreensão elementar do jogo, devendo os alunos analisarem o jogo a partir das táticas, estratégias, regras, técnicas e habilidades físicas, psicológicas e comunicativas que permeiam o jogo. Assim, o professor deve elaborar reflexões que permitam os alunos perceberem a semelhança entre os jogos reduzidos e o jogo formal, construindo assim a aprendizagem. A segunda fase é a da compreensão do jogo a partir das relações entre seus elementos, onde o aluno deve ser capaz de perceber que os jogos reduzidos estão associados a elementos de noção espacial e temporal, comunicação e que estão presentes em diversos jogos coletivos, podendo haver uma transferência de aprendizados (Bolonhini; Paes, 2009).

### 3.5.4 - O TGfU na educação física escolar

Dentre os artigos selecionados, 2 (dois) procuraram compreender e apresentar o TGfU na educação física escolar, os quais passamos a descrever, com atenção os objetivos e os principais resultados.

Silva e Costa (2021) em um ensaio, buscaram indicar as potencialidades do TGfU no ensino dos esportes na educação física escolar. Ainda segundo os autores, isso se deve ao fato que a educação física escolar brasileira enfrenta diversos desafios que dificultam o trabalho docente, sendo elas: as situações de afastamento e indisciplina nas aulas e o ensino do conteúdo dos esportes que esteve estreitamente vinculado aos modelos tradicionais de ensino.

Na sequência, o artigo define os princípios pedagógicos do modelo de ensino, sendo eles: “Seleção do tipo de jogo”; “Modificação por representação”; “Modificação por exagero” e “Ajustamento da complexidade tática”, complementando ainda com a importância da utilização de questionamentos nos processos reflexivos das aulas (Silva; Costa, 2021).

Outrossim, as fases do modelo TGfU foram estruturadas, percorrendo o caminho de início com Bunker e Thorpe (1982), que dividem em 6 fases, sendo elas: “Jogo ou forma de jogo”; “Apreciação do jogo”; “Consciência tática”; “Tomando as decisões apropriadas”; “Execução da habilidade” e “Desempenho”. Num segundo momento, surgiram propostas de reformulação que tiveram início com Kirk e Macphail (2002), que consideram o contexto sociocultural do indivíduo e suas interações sociais, passando a considerar as dimensões físico-perceptiva, social-interativa e institucional-cultural na aprendizagem. Assim, elementos como as interfases “Compreensão emergente”; “Conceito de jogo”; “Pensar estrategicamente”; “Percepção de sinais”; “Seleção da técnica”; “Desenvolvimento da habilidade” e “Participação periférica legítima”, aparecem para complementar o modelo anterior (Silva; Costa, 2021).

Nesse mesmo sentido, Silva e Costa (2021) citam Holt, Stream e Bengoechea (2002), que ao acreditarem que a proposta original não contemplava os quatro princípios pedagógicos em todas as suas fases, propuseram um modelo que mantém as seis fases do modelo original, porém inserindo os princípios pedagógicos em cada uma delas.

Para além disso, os autores apresentam pressupostos sobre o aprendizado, por meio do TGfU, sendo eles: “Aulas mais interessantes e motivacionais”; “Desenvolvimento de

consciência tática e habilidade de tomada de decisão”; “Consciência tática como pré-requisito para habilidade de desempenho”; “Abordagem construtivista e progressiva no ensino de consciência tática e tomadas de decisão” e a “Transferência de aprendizagem entre esportes de uma mesma categoria”. Esses pressupostos foram confirmados por diversos artigos que foram apresentados pelos autores (Silva; Costa, 2021).

Além disso, eles seguem uma linha de raciocínio que sugere, com base nos estudos que seguem a temática motivacional, que o emprego de modelos pedagógicos alternativos, com enfoque nos jogos, influenciam positivamente a motivação e a construção de comportamentos positivos nas aulas de educação física. Isso se confirma, por meio da organização de atividades adaptadas ao nível técnico e tático dos alunos, oportunizando situações de sucesso, proporcionando uma motivação intrínseca que os direciona para o engajamento, esforço, foco e dedicação ao aprendizado (Silva; Costa, 2021).

Por fim, Silva e Costa (2021) ditam algumas implicações para a prática que se relacionam à adequação das atividades aos níveis dos alunos, que se relacionam com a capacidade motivacional, oportunizada pelas situações de sucesso e autonomia das aulas. Dessa forma, direcionando o trabalho do professor partindo de estímulos táticos, estimulando o conhecimento dos alunos a respeito dos jogos e sua imprevisibilidade. Para tal, deve-se usar jogos reduzidos, adaptados ao nível de compreensão, simulando situações reais de jogo. Para além disso, os gestos técnicos devem entrar em consonância com as situações de jogo, auxiliando na resolução de problemas táticos, buscando assim o desenvolvimento de aulas desafiadoras e motivacionais, evitando os sentimentos de incompetência, desinteresse e exclusão das aulas.

Cardoso, Júnior, Sousa e Inácio (2024), em seu ensaio, apresentaram reflexões e sugestões de aulas sobre minivoleibol, com a utilização do TGfU e das lentes da Pedagogia do Esporte. Os autores observaram que o modelo pode ser aplicado por diferentes jogos esportivos como futebol, voleibol, handebol e até mesmo os mais modernos como o frisbee e o badminton. Nesse mesmo contexto, é evidenciado como o TGfU pode originar um incremento na motivação dos discentes durante as aulas, deixando-os mais estimulados e dedicados. Ademais, foi identificado uma correlação moderada entre a pontuação na avaliação da Coordenação motora e o desenvolvimento de habilidade técnicas e alguns resultados evidenciam que participantes de modelos híbridos exibiram um senso de autonomia significativamente ampliado.

Visando a utilização do TGfU na escola, os autores criam duas aulas, sendo uma focada no ataque e outra na defesa, com o intuito de ensinar o Minivoleibol, jogo reduzido que aumenta a participação dos alunos pois é menos complexo, utilizando uma quadra menor; a altura da rede menor e com equipes compostas por quatro jogadores (Cardoso; Júnior; Sousa; Inácio, 2024).

Ademais, após a aplicação das aulas que seguem um caminho composto por: “Aquecimento”; “Jogo 1”; “Questões iniciais”; “Atividade para técnica”; “Jogo 2” e “Questões finais”, os autores destacam que as interações motrizes de colaboração e confronto (manifestadas em momentos específicos do jogo), processos de análise praxêmica e gestêmica, rede de interações de bloqueio adversário, sistema de pontuação limite, funções e subfunções específicas (sacador, defensor, atacante e líbero), bem como as diversas estratégias possíveis, representam instruções de primordial validade para o aperfeiçoamento do mini voleibol a partir de sua estrutura interna (Cardoso; Júnior; Sousa; Inácio, 2024).

Dito isso, ainda reiteram que haverá momentos em que o professor deverá simplificar ainda mais a dinâmica do jogo, podendo ser pontual para o prosseguimento do aprendizado. Ainda sob essa ótica é destacado a importância do aprofundamento nos conhecimentos da Praxiologia Motriz e na adaptação do jogo para atender os objetivos e recursos disponíveis visando aulas mais divertidas, enquanto atingem o desenvolvimento de habilidades e competências (Cardoso; Júnior; Sousa; Inácio, 2024).

Por fim, é ressaltada a importância da intencionalidade pedagógica aliada a um objeto de estudo claro, nesse caso o ‘minivoleibol’, podendo destacar aspectos como o desenvolvimento integral do estudante ao perceberem que a modalidade esportiva pode ser modificada de acordo com o nível de dificuldade. Esses pressupostos permitem os professores compreenderem como o TGfU pode modificar o jogo e levar um esporte mais leve e prazeroso, mas também construtivo, para a vida das pessoas (Cardoso; Júnior; Sousa; Inácio, 2024).

É de suma importância perceber como o caminho das produções sobre o TGfU no Brasil se difere do caminho traçado mundialmente. Segundo Mesquita, Pereira e Graça (2009), durante as décadas de 1980 e 1990 as produções a respeito desse modelo se resumiam a sua comparação com os demais modelos de ensino da época, principalmente para atribuir vantagens de suas características em relação aos modelos tradicionais de ensino.

No Brasil os estudos relacionados ao TGfU buscam compreender suas características elementares e como sua aplicação tem efeitos em diversos campos, sejam eles a iniciação esportiva, o treinamento ou a escola. Além do mais, a preocupação principal dos estudos não é com sua superioridade em relação a outros modelos e sim com os sujeitos participantes do processo de ensino, sejam eles o professor ou os alunos. Dessa forma, acredito que o caminho percorrido pelos estudos nacionais seja mais interessante em relação ao caminho percorrido pela produção mundial e que trará diversos benefícios em relação ao modus operandi do professor, refletindo diretamente no comportamento e aprendizado dos discentes.

Face ao exposto é notável a importância da ferramenta do questionamento no processo de ensino. Segundo Gil; Álvarez; Pizarro e Domínguez (2019) o questionamento como ferramenta de ensino traz melhoras consideráveis nas tomadas de decisões dos alunos, além de permitir uma melhor compreensão dos aspectos técnicos e táticos. Nesse sentido, é necessário que o professor tenha o domínio da ferramenta do questionamento para orientar seus alunos ao desenvolvimento de suas próprias decisões.

Ademais, segundo Rocha e Lemos (2014) o aumento da motivação dos alunos quando expostos a metodologias ativas de aprendizagem, ou seja, aumento na participação nas aulas; no desempenho nas atividades e avaliações e a própria expressão dos alunos corrobora para que esses resultados sejam encorajadores da utilização dessa metodologias. Dessa forma, especificamente em relação à educação física, o TGfU é uma dessas metodologias construtivistas que auxilia no processo de motivação dos alunos, assim como observado por Silva e Costa (2021) e Cardoso, Júnior, Sousa e Inácio (2024).

Por fim, é importante ressaltar a importância das TICs no processo de ensino e aprendizagem da educação física. Segundo Bianchi e Hatje (2007), não há como negligenciar a presença das TICs no contexto escolar e a sua inserção necessita de bons professores, domínio técnico e infraestrutura. Nesse sentido não devemos objetivar a inclusão dessas tecnologias em apenas uma disciplina e nem reduzir as tecnologias a implementação de um material audiovisual, isso deve ser feito de modo a garantir o uso de diferentes recursos aliados a profissionais capacitados por meio de metodologias reflexivas que analisem criticamente o uso das ferramentas tecnológicas.

#### **4- CONCLUSÃO**

O estudo buscou identificar e analisar os artigos científicos produzidos sobre o TGfU nas revistas brasileiras de Educação Física. Diante tudo o que foi exposto, foi observado como a produção sobre o TGfU nas revistas brasileiras é recente, já que a primeira publicação surgiu em 2009. A maioria das produções estão presentes em revistas localizadas nas regiões Sul e Sudeste, revelando uma maior concentração da produção nessas regiões. Ademais, em relação aos tipos de artigo foi possível notar a concentração de estudos teóricos, especificamente de ensaios, em relação aos estudos originais. Ao analisar as características dos estudos, identificamos como o caminho das produções nacionais têm buscado compreender os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem em detrimento da produção mundial que buscou comparar os modelos de ensino. Ainda em relação aos artigos, o questionamento e as TICs foram instrumentos importantíssimos para capacitar uma melhor compreensão dos procedimentos táticos e técnicos e na construção do desenvolvimento dos processos de tomada de decisão. Por fim vale ressaltar o aumento da motivação dos alunos quando expostos a metodologias de caráter construtivistas, assim como o TGfU.

Dessa forma, fica evidente como o TGfU aliado as ferramentas pedagógicas como as TICs e o questionamento, auxilia os professores a garantir a qualidade de suas aulas a partir do ensino da tática e da técnica contextualizada, por meio de jogos reduzidos, mantendo suas aulas motivantes. Nesse mesmo sentido, esta metodologia é de suma importância pois pode ser utilizada no ensino dos esportes em diversos ambientes, seja no ambiente profissional, iniciação esportiva ou educacional.

Dito isso, sugerimos que estudos futuros sejam realizados com a finalidade de sistematizar de forma mais complexa esse modelo de ensino, possibilitando a construção de pesquisas originais que tragam novos e importantes resultados, visando aumentar a visibilidade dessa metodologia de ensino. Destaco ainda a importância de uma análise da produção mundial a respeito do TGfU, a fim visualizar como essa metodologia vem sendo retratada ao redor do mundo.

## REFERÊNCIAS:

Almeida ECE. **A evolução da produção científica nacional, os artigos de revisão e o papel do Portal de Periódicos da Capes** [tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2013.

ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 77, p. 53-62, maio 1991.

ALVES, D. M. Métodos de ensino da Educação Física escolar utilizados pelos professores da rede privada da cidade de Pelotas-RS. **Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente**, 6(1), 109-122, 2015. <https://doi.org/10.31072/rcf.v6i1.277>

BIANCHI, Paula; HATJE, Marli. A formação profissional em Educação Física permeada pelas tecnologias de informação e comunicação no centro de Educação Física e desportos da Universidade Federal de Santa Maria. **Pensar a Prática**, v. 10, n. 2, p. 123-138, 2007.

BOLONHINI, Sabine Zink; PAES, Roberto Rodrigues. A proposta pedagógica do teaching game for understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar a prática**, v. 12, n. 2, 2009.

BRACHT, Valter et al. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011.

CARDOSO, Vinícius Felipe et al. Pedagogia do esporte e a Educação Física escolar: possibilidades entre o teaching games for understanding (TGfU) e o minivoleibol. **Motrivivência**, v. 35, n. 66, 2024.

CARVALHO, A. M. et al. **Aprendendo metodologia científica: uma orientação para alunos de graduação**. São Paulo: O Nome da Rosa Ed. Ltda., 2000.

CASAGRANDE, C. G. **Ensino e aprendizagem dos esportes coletivos: análise dos métodos de ensino na cidade de Uberlândia-MG**. Dissertação de Mestrado. Programa Pós-Graduação em Educação Física. UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro. 2012.

CLEMENTE, Filipe Manuel. Princípios pedagógicos dos teaching games for understanding e da pedagogia não-linear no ensino da educação física. **Movimento**, p. 315-335, 2012.

CLEMENTE, Filipe Manuel. Uma visão integrada do modelo teaching games for understanding: adequando os estilos de ensino e questionamento à realidade da educação física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 36, n. 2, p. 587-601, 2014.

COSTA, I. T.; GARGANTA, J. M.; GRECO, P. J.; COSTA, V. Estrutura temporal e métodos de ensino em jogos desportivos coletivos. **Revista Palestra**, v. 10, n. x, p. 26-33, 2010

DA COSTA, Israel Teoldo et al. Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos. **Revista Palestra**, v. 10, p. 69-77, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. **Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física, São Paulo**, v. 1, p. 34-50, 2012

FAGUNDES, Felipe Menezes; RIBAS, João Francisco Magno; GALATTI, Larissa Rafaela. O estado da arte da produção científica em língua portuguesa sobre o modelo Teaching Games for Understanding. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 28, n. 3, 2020

FAGUNDES, Felipe Menezes; RIBAS, João Francisco Magno. Princípios pedagógicos do modelo teaching games for understanding: uma visão praxiológica sobre o ensino para compreensão do esporte. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, 2020.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FRANCELINO, Juliana Campos; REBOLO, Flavines. Reflexões acerca das pesquisas denominadas estado do conhecimento. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 9, 2022.

GIL, Vicente María Gaspar et al. O QUESTIONAMENTO COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA TOMADA DE DECISÃO DE ESTUDANTES EM EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento**, v. 25, p. e25028, 2019.

GOMES, Lúcia; MARTINS, João; CARREIRO DA COSTA, F. Estilos de ensino em Educação Física. **Educação física escolar: Referenciais para um ensino de qualidade**, p. 87-108, 2017.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. **Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância**, v. 126, 2012.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I.A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 7, n. 3, p. 401-421, Dez. 2007.

HADDAD, S. **Juventude e escolarização**: uma análise da produção de conhecimentos. Brasília: MEC/ Inep/ Comped, (Série Estado do Conhecimento nº 8), 2002.

MESQUITA, Isabel Maria Ribeiro; PEREIRA, Felismina Rosa Marques; DOS SANTOS GRAÇA, Amândio Braga. Modelos de ensino dos jogos desportivos: investigação e ilações para a prática. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 944-954, 2009.

METZLER, M. W. Instructional models for Physical Education. 3ª Edição. **Scottsdale**: Holcomb Hathaway, 2011.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, RS, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

PAIXÃO, Jefferson Martins; GINCIENE, Guy; MENEZES, Rafael Pombo. Ensino de esportes de invasão a participantes sub-11 pelo TGfU: uma revisão sistemática. **Cuerpo, Cultura y Movimiento**, v. 13, n. 2, p. 127-144, 2023.

PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. In: **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. 2012.

ROCHA, Henrique Martins; LEMOS, Washington de Macedo. Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. **IX Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Comunicação. Resende, Brazil: Associação Educacional Dom Boston**, v. 12, 2014.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte”. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v.6, n. 19, p. 37-50, set. 2006.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A produção científica em pedagogia do esporte: análise de alguns periódicos nacionais. **Conexões**, v. 9, n. 2, p. 130-152, 2011.

SADI, Renato Sampaio; COSTA, Janaína Cortês; SACCO, Bárbara Torres. Ensino de esporte por meio de jogos: desenvolvimento e aplicações. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 1, p. 17-26, 2008.

SARRUGE, Carina Lara; GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. O Ensino da Lógica do Jogo de Voleibol: Uma Proposta a partir do Teaching Games for Understanding e do uso de tecnologias. **Movimento**, v. 26, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

SILVA, Rodrigo Márcio de Oliveira; COSTA, Gustavo De Conti Teixeira. O ensino do esporte na educação física escolar: um ensaio sobre as potencialidades do TGFU. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 24, e66388, p. 1-18, 2021.

SOUSA, F. et al. Perfil de pesquisadores científicos das regiões nordeste e sudeste do Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e16611326334, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26334. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26334>. Acesso em: 3 jul. 2024.

SOUZA, Carlos Raphael Braga Corrêa de et al. Quais comportamentos táticos de jogadores de futebol da categoria sub-14 podem melhorar após 20 sessões de treino?. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 1, p. 71-86, 2014.

XAVIER, R. A.; MUNIZ, K. R. de A.; SANTANA, J. R.; VASCONCELOS, J. G.; REGINALDO, S. G. Pesquisa em Educação: Aspectos Históricos e Teórico - Metodológicos. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v.08, p.1-19, jan./dez., 2021.